

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Eduardo Vieira Ferreira

Iniciação Esportiva no Futsal: Percepção de pais e de alunos dos sete aos nove anos de idade acerca da prática esportiva

Florianópolis

2023

Eduardo Vieira Ferreira

Iniciação Esportiva no Futsal: Percepção de pais e de alunos dos sete aos nove anos de idade acerca da prática esportiva

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, do Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Schilling Poeta Fernandes

Florianópolis
2023

AGRADECIMENTOS

Com a conclusão do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física chegando ao final, emoções vividas durante o período de graduação se manifestam, diante das lembranças de todos os momentos e pessoas que fizeram parte desse ciclo que está se encerrando.

Diante disso, início agradecendo primeiramente a pessoa mais importante de minha vida, minha mãe Andréa, visto que sem ela nada disso seria possível, nem mesmo o ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina, por seu apoio e incentivo desde os tempos de vestibulando até o momento da conclusão do curso.

Transmito meus agradecimentos a meu falecido avô João, por ter sido sempre a figura paterna que tive, bem como o auxílio que me fortaleceu para que eu chegasse até aqui. A minha segunda mãe, minha avó Ereny por todo o carinho, atenção e incentivo que teve comigo durante toda a minha trajetória escolar e acadêmica.

Agradeço ao meu irmão Marcelo, que tenho como um grande exemplo e espelho, tive a oportunidade de acompanhar a sua trajetória como acadêmico da UFSC, onde hoje, estou próximo de também conquistar o diploma na renomada instituição.

Agradeço a minha tia Adriana, por sempre me contagiar com sua alegria e me transmitir muita força para enfrentar os desafios do dia a dia como aluno da graduação.

Agradeço a minha prima Renata, que nunca negou esforços para me auxiliar nas disciplinas que eu tinha dificuldade nos tempos de escola, onde sem dúvida foi muito importante para que eu realizasse o sonho de adentrar no curso de Educação Física na UFSC.

Agradeço imensamente a minha namorada Rafaela, por estar sempre ao meu lado nos dias difíceis, nos dias em que nada dava certo, por todo o suporte e incentivo para concluir essa etapa.

Agradeço aos meus colegas, que estiveram comigo durante todo esse período, em especial ao meu amigo Rodrigo, que foi minha dupla em dezenas de disciplinas e que sempre me incentivou nas que eu encontrei uma maior dificuldade.

Agradeço a todos os professores que tive durante esse período como aluno da graduação, em especial a minha orientadora Profa. Dra. Lisiane Schilling Poeta

Fernandes, por todo o conhecimento que me transmitiu, por toda atenção e tempo disponibilizado para me orientar durante toda a pesquisa.

Transmito meu agradecimento a Profa. Dra. Daniele Detanico e ao Prof. Dr. Ricardo de Almeida Pimenta por aceitarem o convite como membros da banca, e pelas contribuições com o meu trabalho de conclusão de curso.

Por fim, ressalto o meu agradecimento a todos que contribuíram de alguma forma durante esse período que vivi na graduação.

Ferreira, Eduardo Vieira

Iniciação Esportiva no Futsal: Percepção de pais e de alunos dos sete aos nove anos de idade acerca da prática esportiva / Eduardo Vieira Ferreira ; orientadora, Lisiane Schilling Poeta Fernandes, 2023.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Iniciação Esportiva. 3. Futsal. 4. Educação Física. 5. Escola. I. Fernandes, Lisiane Schilling Poeta . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS – CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso,

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTSAL: PERCEPÇÃO DE PAIS E DE ALUNOS
DOS SETE AOS NOVE ANOS DE IDADE ACERCA DA PRÁTICA ESPORTIVA**

Elaborado por

EDUARDO VIEIRA FERREIRA

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação
Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):

Orientação - Profa. Dra. Lisiane Schilling Poeta Fernandes - CDS/UFSC

Membro titular – Profa. Dra. Daniele Detanico – CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Dr. Ricardo de Almeida Pimenta- CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 06 de dezembro de 2023

RESUMO

O futsal é uma das modalidades mais praticadas no país por escolares, especialmente no contraturno escolar. Diante disso, o estudo teve como objetivo investigar a percepção de pais e de alunos dos sete aos nove anos de idade acerca da iniciação esportiva no futsal extracurricular. Para isso, foram investigadas as percepções de acordo com as demandas pedagógicas: saúde, educação, profissionalização, recreação e socialização; e foram verificados os níveis de concordância entre as respostas dos pais e dos respectivos filhos para cada uma das demandas pedagógicas. Participaram do estudo 52 voluntários divididos em dois grupos: Pais (n=26) e alunos (n=26) que responderam a um questionário estruturado elaborado pelo pesquisador abrangendo as demandas pedagógicas: saúde, educação, profissionalização, recreação e socialização. Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando-se frequências simples e percentuais. Os coeficientes Kappa foram calculados para determinar os níveis de concordância entre as respostas dos pais e dos respectivos filhos para cada questão. Os dados nos permitem afirmar que foram citados aspectos bastante positivos da prática do futsal em relação à melhoria da qualidade de vida, auxílio no rendimento escolar, motivação para a profissionalização esportiva, prática da modalidade no ambiente escolar e extracurricular, benefícios na integração, manutenção de vínculo de amizade, cooperação e disciplina, sensação de alegria durante a prática e adesão motivada pelo lazer e pelo rendimento esportivo. Quanto aos níveis de concordância entre pais e seus respectivos filhos, de forma geral, houve concordância pobre ou não houve concordância entre eles. Almeja-se que a pesquisa elaborada possa contribuir com a literatura, com o propósito de promover perspectivas de diferentes instituições e faixas etárias para a temática iniciação esportiva no futsal no contexto escolar. Além disso, reuniões pedagógicas com a família abordando todas as demandas pedagógicas do futsal podem ser importantes, elucidando sobre os benefícios da prática esportiva.

Palavras-chave: Iniciação esportiva; Futsal; Escola.

ABSTRACT

Futsal is one of the most practiced sports disciplines in the country by school children, especially during extracurricular hours. Therefore, the study aimed to investigate the perception of parents and students aged seven to nine years old regarding the sports initiation in extracurricular futsal. To do so, perceptions were investigated according to pedagogical demands: health, education, professionalization, recreation, and socialization; and the levels of agreement between parents' and respective children's responses for each of the pedagogical demands were verified. A total of 52 volunteers divided into two groups participated in the study: Parents (n=26) and students (n=26) who answered a structured questionnaire developed by the researcher covering the pedagogical demands: health, education, professionalization, recreation, and socialization. The data were analyzed descriptively using simple frequencies and percentages. Kappa coefficients were calculated to determine the levels of agreement between parents' and respective children's responses for each question. The data allow us to affirm that very positive aspects of futsal practice were mentioned regarding improved quality of life, assistance in school performance, motivation for sports professionalization, practice of the sport in both school and extracurricular environments, benefits in integration, maintenance of friendship bonds, cooperation and discipline, feeling of joy during practice, and adherence motivated by leisure and sports performance. Regarding the levels of agreement between parents and their respective children, overall, there was either poor agreement or no agreement between them. It is hoped that the research conducted can contribute to the literature, with the purpose of promoting perspectives from different institutions and age groups on the topic of sports initiation in futsal in the school context. Furthermore, pedagogical meetings with the family addressing all the pedagogical demands of futsal can be important, clarifying the benefits of sports practice.

Keywords: Sports initiation; Futsal; School.

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 - Temáticas e sub-temáticas que referenciam a formulação do questionário.....	21
Tabela 2 - Frequência absoluta de respostas dos pais e dos filhos relacionadas as questões do questionário.....	22
Tabela 3 - Referente aos valores aprendidos durante a prática (questão 06)	23
Tabela 4 - Referente as sensações que a prática do futsal desperta (questão 12)	24
Tabela 5 - Referente aos motivos de adesão a prática do futsal (questão 15)	24

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

OMS - Organização Mundial da Saúde

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	QUESTÃO NORTEADORA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	15
2.2	DEMANDAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS À INICIAÇÃO ESPORTIVA 17	
3	METODOLOGIA	20
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO	20
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	22
4	RESULTADOS	22
5	DISCUSSÃO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do esporte em nossa sociedade, principalmente ligado ao futebol e ao futsal ocorre desde cedo por questões culturais. De acordo Marques e Samulski (2009) o futebol é característica marcante do nosso país. O interesse dos pais e responsáveis em introduzir seus filhos no âmbito esportivo é compreensível, diante das valências motoras, físicas e sociais que a prática aborda. Além disso, muitas famílias têm o futebol como um propósito, a fim de ascender socialmente (Balzano *et al.* 2019). Visando estruturar e organizar a prática do esporte nas categorias de iniciação, deu-se início a criação de espaços adequados e seguros para a prática do futsal, popularmente conhecidas como “escolinhas de futsal”, com um impacto determinante na formação dos alunos (Silva, Cortez, Scaglia, 2021). Ainda a respeito das escolinhas Valentin e Coelho (2005) destacam a importância desses espaços na construção dos sentidos relacionadas a prática do futebol.

A institucionalização do futsal também está inserida dentro das escolas, com a criação de oficinas extracurriculares no contraturno escolar, onde os alunos matriculados têm a possibilidade de vivenciar o esporte institucionalizado dentro do espaço escolar, respeitando as regras do jogo e as normas impostas pelos professores e pela instituição. Sendo essencial para a criança, a vivência de regras que o jogo possibilita (Rezer, 2003).

Estudos relacionados à iniciação esportiva precoce apresentam divergências quanto à metodologia e idade adequada para se introduzir modalidades esportivas para os alunos (Kunz, 1994; Voser, 1999). Voser (1999, p. 24) define iniciação esportiva como: “Um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto”. Já Greco e Benda, 1998) entendem que a iniciação esportiva é uma alternativa pedagógica importante para crianças entre 4 e 6 anos e 11 e 12 anos; complementam que nessas idades o jogo deve ser trabalhado conforme as características evolutivas da criança especialmente no que se refere à maturidade, evolução psicológica e cognitivo-social.

Para Voser (1999), na iniciação esportiva ao futsal o docente em questão deve propor atividades que englobem múltiplas valências motoras, tais como: equilíbrio, lateralidade, coordenação motora no geral e habilidades motoras fundamentais condizentes com a faixa etária dos seis aos 12 anos de idade. Ao se observar uma

partida ou uma sessão de treinamento na faixa etária em questão, observa-se por parte dos alunos o foco no objeto do jogo: A bola. Apesar disso Saad (2002) afirma que a bola deve ser usada no processo de iniciação, por se tratar do instrumento favorito das crianças dentro do jogo no processo de aprendizagem. Visto isso, entende-se que o foco em questão na iniciação esportiva ao futsal é oportunizar o ganho e o aumento no repertório motor das crianças, visando a permanência na prática esportiva de maneira geral.

Além disso, Silva, Cortez e Scaglia (2021), associam a prática esportiva, não do futsal, mas do futebol, com a saúde, educação, profissionalização, recreação e socialização, mostrando essas importantes demandas pedagógicas evidenciando seus propósitos na formação esportiva. Porém, não foram encontrados estudos mostrando se os pais e os filhos têm a mesma percepção acerca desses domínios pedagógicos que são trabalhados e explorados na prática do futsal com crianças, sendo que uma percepção muito divergente poderia ser uma justificativa para uma conversa elucidativa com a família acerca do esporte.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Qual a percepção de pais e de alunos dos sete aos nove anos de idade acerca da iniciação esportiva no futsal?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a percepção de pais e de alunos dos sete aos nove anos de idade acerca da iniciação esportiva no futsal extracurricular.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar a percepção de pais e de alunos nas seguintes demandas pedagógicas do futsal: Saúde, educação, profissionalização, recreação e socialização;
- Verificar os níveis de concordância entre as respostas dos pais e dos respectivos filhos para cada uma das demandas pedagógicas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Entende-se por iniciação esportiva o momento em que a criança passa a praticar uma modalidade esportiva de forma regular e é orientada a outras modalidades (Schruber; Afonso 2007). O futsal é uma das modalidades mais praticadas no Brasil, tanto em escolinhas, clubes, espaços públicos ou privados, quanto no contexto escolar, permitindo a participação de crianças desde a educação infantil. No entanto, deve-se atentar aos treinamentos excessivos, respeitando as idades cronológica e biológica das crianças, bem como seus interesses e necessidades (Gregório; Silva, 2014).

O interesse pela temática da pesquisa advém da experiência obtida como atleta nas categorias de formação e como professor em uma oficina extracurricular, filiada a uma escola da rede privada do município de Florianópolis/SC. O ingresso na mesma ocorreu no ano de 2019 e desde então foi observado diferenças quanto às habilidades apresentadas pelos alunos. Percebeu-se também a influência dos pais quando presentes no decorrer das aulas. Essas vivências práticas relacionadas ao futsal permitiram questionamentos quanto à iniciação esportiva, especialmente quando se observam divergências entre os estudos relacionados à iniciação esportiva precoce, sendo mais um motivo que fomentou o interesse pela temática abordada no presente estudo.

É importante entender como a iniciação esportiva pode influenciar na formação dos jovens. Diante da divergência teórica no âmbito escolar, busca-se uma percepção do público-alvo da iniciação esportiva (pais e alunos) a fim de contribuir com a temática apresentada. Não foram encontrados estudos avaliando o nível de concordância entre os pais e os alunos acerca de algumas demandas pedagógicas do futsal (saúde, educação, profissionalização, recreação e socialização), sendo fundamental uma conversa elucidativa com as famílias dos envolvidos acerca do esporte, especialmente em caso de opiniões divergentes entre os familiares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Soares (1996) afirma que a Educação Física é uma disciplina que está na escola, e que causa uma desordem admirável e positiva. Nesse sentido, a presença da Educação Física como matéria na grade curricular, tem como objetivo promover a formação integral do aluno para além das outras disciplinas. A disciplina de Educação Física é obrigatória no currículo escolar brasileiro, sendo regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a educação física como: “Componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social”. De acordo com Betti e Zuliani (2002), a Educação Física tem como uma de suas finalidades, a formação de indivíduos com capacidade de assumir uma posição crítica quanto às formas de cultura corporal de movimento. Contudo, ela deve ser pautada nos valores do respeito e da tolerância às diferenças, fomentando a consciência crítica e a transformação social. Darido (2005) apresenta três dimensões de conteúdo para as aulas de Educação Física, que não são cabíveis de distinção no decorrer das aulas, embora possam ser evidenciadas. As dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Por muito tempo as aulas de Educação Física eram centradas na dimensão procedimental, por tratar de fundamentos esportivos e jogos e brincadeiras, no entanto com o passar dos anos a dimensão conceitual e atitudinal referentes a aspectos menos tecnicistas passaram a fazer parte dos conteúdos abordados nas aulas.

Ramos e Neves (2008) definem como Iniciação Esportiva o momento em que a criança passa a praticar, uma ou variadas práticas desportivas. Diante disso vale ressaltar que a prática deve ser oportunizada de forma estruturada, em um ambiente seguro e apropriado para a idade e habilidade da criança, assim como ressaltam Gregório e Silva (2014). Isso corrobora com Tsukamoto e Nunomora (2005), que afirmam que atualmente as crianças ingressam cada vez mais precocemente nas modalidades a fim de ascender a grandes resultados, o que, no entanto, vai de encontro com as necessidades das crianças, tendo em vista a relevância que as práticas variadas trazem, principalmente do ponto de vista motor. Ainda a despeito do processo de iniciação esportiva, Saad (2006) afirma que, as atividades esportivas

geram resultados em categorias: sociais, psicológicas, emocionais e fisiológicas, proporcionando aos praticantes momentos de contentamento e lazer.

De acordo com Greco (2012) o ensino dos esportes coletivos deve ser pautado pela busca no progresso da individualidade de cada iniciante, possibilitando o ganho de fatores culturais e permitindo sempre um diálogo com fatores como: saúde, qualidade de vida e compreensão de valores. Além disso, os praticantes em idades iniciais apresentam um gosto instintivo pelo jogo (Garganta *et al.* 2013). Concomitante à prática da Educação Física escolar, muitas crianças envolvem-se diariamente com atividades esportivas no contraturno escolar.

2.1.1 *Futsal no contexto escolar*

De acordo com a BNCC o futsal está inserido dentro da unidade temática dos esportes; no documento, os esportes são dispostos dentro de 7 categorias, o futsal, está categorizado como esporte de invasão ou territorial. O que corrobora com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) onde a modalidade futsal também está inserida no contexto dos esportes coletivos. No entanto, Saad (2002) define o Futsal como uma modalidade esportiva aberta, onde suas competências técnico-táticas resultam em respostas motoras distintas, de acordo com as especificidades do jogo, com seus colegas de equipe e adversários. Isso corrobora com Santana (2008) que afirma que o jogo de futsal ocorre em um espaço físico em comum, onde ocorre a participação síncrona dos colegas e adversários.

A falta de ambientes de qualidade que permitam a prática de modalidades esportivas para crianças de forma segura, auxiliaram na expansão e na busca dos responsáveis por oficinas extracurriculares ligadas a práticas esportivas específicas, sejam elas ofertadas dentro das instituições de ensino ou em clubes (Gimenez; Ugrinowitsch, 2002).

Por se tratar de uma das modalidades mais praticadas no Brasil, a escola é um dos locais em que as crianças iniciam na prática, seja durante as aulas de Educação Física ou em oficinas extracurriculares. Além disso, o futsal é um ótimo instrumento a ser utilizado pelos docentes na disciplina de Educação Física, tendo em vista as possibilidades de se trabalhar capacidades técnicas e cognitivas, conforme os objetivos a serem propostos (Sena *et al.* 2017). Em estudo realizado por Santana e Reis (2003) que envolveu atletas de futsal feminino do estado do Paraná, constatou-se que um dos principais meios de iniciação na modalidade foi na escola, nas aulas de Educação Física e na escola de futsal no período de contraturno. Resultados que

se assemelham com estudo que envolveu onze atletas integrantes da Seleção Brasileira de futsal do ano de 2011, onde as atletas apontaram a escola e a rua como locais de iniciação ao futsal. Ao investigar três equipes de iniciação esportiva ao futsal em três escolas estaduais do estado de Pernambuco, a partir das respostas dos gestores das instituições, encontrou-se como motivo para se estimular as práticas esportivas, o desenvolvimento das qualidades físicas e a formação de indivíduos críticos (Cavalcanti, 2013).

Diante disso, Chiminazzo (2007) destaca a importância do futsal para a cultura corporal de movimento da instituição de ensino, como consequência o auxílio no desenvolvimento da parte motora e sociocultural dos praticantes. O que vai ao encontro dos resultados obtidos por Pereira e Andrade (2018) em estudo que investigou praticantes e não praticantes de futsal na faixa etária de 7 anos de idade, onde o grupo praticante apresentou níveis de desenvolvimento motor superiores ao grupo não praticante, o que demonstra a influência da prática esportiva no grupo em questão. Resultados que vão ao encontro dos obtidos por Venâncio *et al.* (2010) que investigou praticantes de futsal dos 8 aos 12 anos e encontrou como resultados uma melhora nas variáveis: equilíbrio, estruturação temporal e espacial, bem como no aspecto motor dos participantes. A partir do referencial apresentado, entende-se que a iniciação esportiva no futsal no âmbito escolar, auxilia no ganho e desenvolvimento de habilidades motoras e socioculturais dos praticantes, o que elucida a importância da prática esportiva em escolares.

2.2 DEMANDAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS À INICIAÇÃO ESPORTIVA

Este capítulo será dividido em temáticas, que foram utilizadas em estudo anterior, avaliando iniciantes no futebol (Silva, Cortez e Scaglia, 2021).

2.2.1 Saúde

A OMS define saúde não apenas como ausência de doenças, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Em estudo anterior, Silva, Cortez e Scaglia (2021) encontraram valores relativamente baixos à importância da temática “saúde” pelas três categorias participantes do estudo (pais, alunos e professores). Porém, sabe-se que a prática do futsal é uma alternativa para a prática esportiva e, portanto, de promoção à saúde. Tal afirmação corrobora com Guia *et al.* (2021) que concluíram no estudo que: “O ensino na saúde pode e deve ser aproveitado pela

modalidade esportiva futsal, promovendo a saúde e proporcionando um estilo de vida mais saudável”. No entanto, em estudo realizado por Nuñez *et al.* (2008) observou-se que a manutenção da saúde e da boa forma corporal foram precursores para os participantes quanto a prática de futsal e sua relação com a saúde. Já no estudo realizado por Voser *et al.* (2016) que buscou a motivação dos praticantes de futsal no âmbito universitário, os resultados mostraram que a saúde é um grande determinante tanto para homens quanto para as mulheres na prática do futsal enquanto atletas universitários.

O futsal é um esporte que demanda muita habilidade e técnica de seus praticantes, mas além disso, traz benefícios ligados ao desenvolvimento motor e aptidão física de seus praticantes. Apesar disso Pereira e Andrade (2018) em estudo realizado com crianças de 7 anos do sexo masculino que avaliou praticantes e não praticantes de futsal, encontrou significativa alteração no desenvolvimento motor dos participantes praticantes de futsal em relação ao grupo não praticante. Ao relacionar os níveis de aptidão física com a prática do futsal, Fiorante e Pellegrinotti (2018) ao avaliarem um grupo de 27 voluntárias do sexo feminino, divididas em dois grupos, de controle e intervenção, estas que foram submetidas a sessões de treinamentos de 18 semanas de duração, foram encontrados valores significativos quanto as vantagens no quesito aptidão física das participantes do grupo de intervenção que foram submetidas ao programa periodizado de futsal.

2.2.2 Educação

Em estudo anterior realizado por Silva, Cortez e Scaglia (2021) na temática educação, a categoria de pais e dos professores demonstraram valores significativos nas respostas positivas no quesito em questão. Isso corrobora com os resultados obtidos no estudo realizado por Moraes *et al.* (2018) de que os pais participantes creem no esporte como um auxílio na educação das crianças, colaborando com o desenvolvimento de aspectos sociais e culturais formando indivíduos autênticos. No entanto, o estudo realizado por Santos e Nista-piccolo (2011) que envolveu 10 professores de Educação Física, apresentou falta de domínio dos docentes entrevistados em confrontar as propostas utilizadas nas aulas com a temática educação. O esporte pode ser utilizado como um recurso pedagógico, por abordar aspectos como a construção de senso de colaboração e de trabalho em equipe. Diante

disso, Tubino (2005) propõe um modelo de Esporte-Educação relacionado a aspectos sociais, educativos e de desenvolvimento de espírito esportivo e inclusão.

2.2.3 *Profissionalização*

No trabalho proposto por Silva, Cortez e Scaglia (2021) que envolveu professores, pais e alunos praticantes de uma escolinha de futebol, foram encontrados resultados relativamente altos quanto ao propósito para o ingresso na modalidade, sendo que o grupo das crianças teve a categoria profissionalização como o maior percentual de respostas positivas. No entanto, no trabalho realizado por De Souza e Martins (2018) que avaliou 87 atletas mulheres do futsal feminino, foi observado que a questão da profissionalização na modalidade ainda é muito frágil, contudo, é a partir do futsal que muitas atletas, normalmente oriundas de um contexto familiar de baixa renda conseguem diante da profissionalização um meio de ascensão social, com o ingresso em instituições de ensino superior. Os dados obtidos a partir do estudo, nos leva a refletir como o quesito “profissionalização” é visto no contexto brasileiro como um meio de ascensão social, porém é uma realidade para minoria das atletas e dos atletas que alcançam a profissionalização.

2.2.4 *Recreação*

No trabalho realizado por Silva, Cortez e Scaglia (2021) diante dos resultados encontrados em relação a temática da recreação, observou-se que os professores apontaram mais respostas positivas para a temática do que a categoria de pais e alunos, ou seja, as crianças relataram vivenciar momento recreativos numa proporção menor do que os professores respondentes. O esporte e a recreação são atividades que tem se tornado cada vez mais importantes, sendo atividades que proporcionam diversão e bem-estar. De acordo com Marcellino *et al.* (2003) recreação pode ser entendida como a realização de jogos e brincadeiras, realizadas de forma prazerosa.

2.2.5 *Socialização*

Em estudo anterior publicado por Silva, Cortez e Scaglia (2021) envolvendo professores, pais e alunos praticantes de futebol, observou-se que na categoria socialização, os pais apresentaram grande partes das respostas positivas sobre os benefícios na socialização por meio do esporte, seguido por professores e alunos respectivamente. Diante disso Machado, Galatti e Paes (2015) em estudo que teve

como enfoque o significado educacional do esporte e sua relação com aspectos de socialização, observou-se a partir de entrevistas com professores que o aspecto de socialização também teve destaque positivo nas respostas obtidas.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter transversal a partir da aplicação de um questionário, a fim de identificar a percepção de pais e de alunos acerca da Iniciação Esportiva no Futsal. A pesquisa descritiva tem como propósito descrever as particularidades de um grupo ou cenário em questão (Gil, 2002). O Estudo foi pautado em uma abordagem quantitativa dos dados obtidos a partir do procedimento de coleta de dados.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram avaliados os alunos praticantes de futsal em uma oficina extracurricular de futsal, que ocorre no contraturno escolar, filiada a uma escola da rede privada no município de Florianópolis/SC, com idades entre sete e nove anos. Esta escolinha atende 80 crianças, nas categorias sub 5, sub 7, sub 9, sub 11 e sub 13. São realizadas duas aulas de futsal semanalmente no contraturno escolar e os alunos participam de competições não federadas e jogos amistosos envolvendo outras escolas ou escolinhas do município de Florianópolis.

O critério de inclusão dos participantes baseou-se na relação que possuíam com uma oficina extracurricular, filiada a uma escola da Rede Privada localizada no município de Florianópolis, escolhida por conveniência logística. Desse modo, aceitaram participar do estudo 26 alunos matriculados na instituição de ensino bem como na oficina extracurricular de futsal, assim como seus respectivos responsáveis (26 pais), totalizando 52 participantes.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um Questionário elaborado para essa pesquisa, utilizando como base teórica o estudo de Silva, Cortez e Scaglia (2021). O questionário é composto por quinze questões fechadas, contemplando as

temáticas apresentadas no Quadro 1, a seguir. O mesmo questionário foi aplicado aos pais e aos alunos (Apêndice A).

Tabela 1: Temáticas e sub-temáticas que referenciam a formulação do questionário

Temáticas		Sub temáticas	
Saúde	Prática de outras atividades físicas	Doenças	Cuidado responsáveis dos
	Promoção de qualidade de vida	Lesões nos treinamentos/jogos	Incentivo à prática de outras modalidades
Educação	Comportamento nos treinamentos	Rendimento escolar	<i>Fair-play</i>
	Valores aprendidos no treinamento	História do esporte	Conteúdo para além do futebol
Profissionalização	Desafios da carreira no alto rendimento	Competições	Qualidade do treinamento
	Dedicação aos treinamentos	Performance nos treinamentos/jogos	Ambições no futebol
Recreação	Prática do futebol em outros ambientes	Sensações ao jogar futebol	Frequência na prática de futebol
Socialização	Prática de brincar após os treinamentos	Integração nos treinamentos	Construção de vínculos sociais

Fonte: elaborado pelo pesquisador; adaptado do estudo de Silva, Cortez e Scaglia (2021)

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Realizamos contato com a coordenação pedagógica dos alunos em questão. Posteriormente a esse contato, apresentamos o objetivo da pesquisa, juntamente com a metodologia que foi utilizada para a coleta de dados. Enfatizamos que a aplicação dos questionários ocorreu no contraturno escolar, não interferindo no andamento e funcionamento cotidiano da instituição.

Os participantes da categoria de pais assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido.

Aplicação do questionário:

- **Crianças:** O pesquisador aplicou o questionário em forma de entrevista, sendo que as crianças foram convidadas a responder individualmente no horário das aulas, com tempo estimado em 10 minutos por criança.

- **Pais:** O questionário destinado aos pais foi entregue pessoalmente no início ou no final da aula, e teve como prazo de devolução uma semana.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando-se frequências simples e percentuais. Os coeficientes Kappa foram calculados para determinar os níveis de concordância entre as respostas dos pais e dos respectivos filhos para cada questão. Os coeficientes foram interpretados de acordo com os critérios de Viera e Garrett (2005), onde <0 ausência de concordância, 0,01 – 0,20 concordância pobre, 0,21 – 0,40 concordância leve, 0,41 – 0,60 concordância moderada, 0,61 – 0,80 concordância substancial e 0,81 – 0,99 concordância quase perfeita.

4 RESULTADOS

Análise descritiva

Tabela 2 – Frequência absoluta de respostas dos pais e dos alunos relacionadas às questões do questionário (apêndice A)

Demandas pedagógicas	Questão	Pais (n=26)		Alunos (n=26)	
		SIM n(%)	NÃO n(%)	SIM n(%)	NÃO n(%)
Saúde	01	21 (80,76%)	05 (19,23%)	17 (65,4%)	09 (34,1%)
	02	26 (100%)	0	25 (96,1%)	01 (3,8%)
	03	11 (42,3%)	15 (57,7%)	22 (84,6%)	04 (15,3%)
	04	04 (15,4%)	22 (84,6%)	19 (73,0%)	07 (26,9%)
	05	26 (100%)	0	07 (26,9%)	19 (73,0%)
Educação	07	21 (80,7%)	05 (19,2%)	13 (50,0%)	13 (50,0%)
Profissionalização	08	25 (96,1%)	01 (3,8%)	24 (92,3%)	02 (7,7%)
	09	11(42,3%)	15 (57,7%)	25 (96,1%)	01 (3,8%)
	10	25 (96,1%)	01 (3,8%)	25 (96,1%)	01 (3,8%)
Recreação	11	11 (42,3%)	15 (57,7%)	16 (61,5%)	10 (38,5%)
Socialização	13	26 (100%)	0	23 (88,4%)	03 (11,5%)
	14	26 (100%)	0	25 (96,1%)	01 (3,8%)

Os dados da tabela 2, permitem afirmar que, analisando de forma descritiva, na categoria “saúde” a maioria de pais e de alunos consideram que a prática do futsal pode auxiliar na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. A análise também permite considerar que a maioria dos pais acredita que a prática do futsal não propicia lesões, enquanto a maioria dos alunos acredita que propicia lesões; os pais relataram que os filhos não apresentaram alguma lesão decorrente da prática durante as aulas e jogos, enquanto que a maioria dos alunos relatou ter apresentado; os pais também consideram que a prática do futsal pode incentivar e motivar a participação em outras modalidades, enquanto que a maioria dos filhos não concordam com essa percepção.

Em relação à “educação” a maioria dos participantes consideram que a prática do futsal no período extracurricular pode auxiliar no rendimento escolar e nas demandas trabalhadas nas aulas de Educação Física.

Já na demanda pedagógica relacionada à “profissionalização”, a maioria dos pais participantes não almeja para seu respectivo filho a profissionalização na modalidade a partir do ingresso do mesmo na prática na faixa etária em questão, porém, a maioria dos alunos almeja a profissionalização na modalidade; no entanto, na sua maioria, os respondentes consideram que a iniciação ao futsal pode despertar uma motivação para uma profissionalização na modalidade esportiva.

Os resultados obtidos em relação à “recreação” demonstraram que, a maioria dos pais relatou que os filhos não praticam futsal em outros ambientes para além da escola, enquanto a maioria dos alunos relatou praticar.

Em relação à demanda pedagógica “socialização” a maioria dos participantes considera que existe integração com os colegas durante as aulas de futsal e que realizam brincadeiras nos períodos que antecedem ou sucedem as aulas.

Tabela 3: Tabela referente aos valores aprendidos durante a prática relatados pelos participantes (questão 06 do questionário).

ALTERNATIVAS	Frequência absoluta de respostas PAIS (n=26)	Frequência absoluta de respostas ALUNOS (n=26)
Disciplina	24	23
Ética esportiva	22	18
Respeito	23	24
Cooperação	25	20
Vínculos de amizade	26	24

Tabela 4: Tabela referente às sensações que a prática do futsal desperta; percepção dos pais e dos alunos (questão 12 do questionário)

ALTERNATIVAS	Frequência absoluta de respostas	Frequência absoluta de respostas
	PAIS (n=26)	ALUNOS (n=26)
Alegria	26	26
Tristeza	3	1
Superação	22	19
Euforia	15	23
Competitividade	23	17
Indiferença	1	2

Tabela 5: Tabela referente aos motivos de adesão à prática do futsal; percepção dos pais e dos alunos (questão 15 do questionário).

ALTERNATIVAS	Frequência absoluta de respostas PAIS (n=26)	Frequência absoluta de respostas ALUNOS (n=26)
	Amizade	17
Lazer	24	18
Saúde	20	10
Rendimento esportivo	11	21
Influência dos pais	4	7
Ocupar o tempo livre	4	1

De acordo com a tabela 3, os valores mais citados foram respectivamente: vínculo de amizade, cooperação e disciplina, tanto pelos pais quanto pelos alunos.

A tabela 4 mostra que a maioria dos participantes, tanto da categoria de pais quanto de alunos respondeu que a alegria é a principal sensação despertada durante a prática do futsal no período extracurricular. Com menor frequência foram citadas por pais e por alunos a tristeza e a indiferença.

De acordo com a tabela 5, a categoria de pais relatou como principal motivo de adesão à prática, o lazer, enquanto que para os alunos, o principal motivo relatado foi o “rendimento esportivo”. Já as alternativas “influência dos pais” e “ocupação do tempo livre” foram às menos citadas em ambas as categorias.

Resumidamente, de forma geral, considerando todas as categorias do questionário, os dados nos permitem afirmar que foram citados aspectos bastante positivos da prática do futsal em relação à melhoria da qualidade de vida, auxílio no

rendimento escolar, motivação para a profissionalização esportiva, prática da modalidade no ambiente escolar e extracurricular, benefícios na integração, manutenção de vínculo de amizade, cooperação e disciplina, sensação de alegria durante a prática e adesão motivada pelo lazer e pelo rendimento esportivo.

Análise comparativa

A análise a seguir, mostra os níveis de concordância entre as respostas dos pais e dos respectivos filhos para cada questão.

Demanda pedagógica saúde

Na questão 01 “prática de futsal como auxílio na prevenção de doenças”, tanto os pais quanto os filhos responderam exatamente o mesmo, logo, pelas respostas do questionário tanto os pais quanto os filhos assinalaram “sim” com maior frequência, no entanto, a estatística não conseguiu calcular o nível de concordância. $K=0$; $p=0$. O mesmo ocorreu na questão 02 “que a prática de futsal pode auxiliar na promoção da qualidade de vida”.

Na questão 03, “se a prática propicia lesões durante as aulas e jogos”, houve concordância leve ($K=0,235$; $p=0,063$).

Na questão 04, referente a presença de lesões decorrentes das aulas, houve concordância pobre ($K=0,126$; $p=0,187$).

Na questão 05, “se a prática do futsal incentiva a prática de outras modalidades, a estatística não conseguiu calcular o nível de concordância entre os pais e seus respectivos filhos. ($K=0$; $p=0$).

Demanda pedagógica educação

Na questão 07, referente à “prática como auxílio no rendimento escolar”, houve concordância pobre ($K=0,077$; $p=0,619$).

Na questão 08, referente “as demandas trabalhadas nas aulas de educação física”, houve concordância pobre ($K=-0,054$; $p=0,768$).

Demanda pedagógica profissionalização

Na questão 09 ($K=0,057$; $p=0,382$) e na questão 10 ($K=-0,040$; $p=0,838$), a concordância entre pais e filhos foi pobre, respectivamente referentes às questões

relacionadas à profissionalização na modalidade e à motivação para se profissionalizar na modalidade.

Demanda pedagógica recreação

Na questão 11, relacionada à “prática do futsal em outros ambientes além da escola”, houve concordância leve ($K=0,331$; $p=0,069$) entre pais e filhos.

Demanda pedagógica socialização

A estatística não conseguiu calcular o nível de concordância entre pais e filhos nas questões relacionadas à socialização ($k=0$; $p=0$), sendo a questão 13, referente à “integração durante as aulas”, e a questão 14 referente à “realização de brincadeiras antes ou depois das aulas”.

A análise comparativa dos níveis de concordância entre as respostas dos pais e dos filhos, nos permite afirmar que, de forma geral, houve concordância pobre ou não houve concordância entre eles.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que a prática do futsal a partir da percepção dos participantes, aparece como uma estratégia de prevenção de doenças e melhoria na qualidade de vida. No entanto, quando analisamos a concordância das respostas entre os pais e os seus respectivos filhos, houve pouca ou não foi possível calcular os níveis de concordância entre os pais e filhos. Conforme Nunez *et al.*, (2008), a manutenção da saúde e da boa forma corporal foram precursores para os participantes quanto a prática de futsal e sua relação com a saúde. Discordando dos nossos resultados, Silva, Cortez e Scaglia (2021) encontraram valores relativamente baixos em relação a importância dessa temática. Porém, o ensino na saúde pode e deve ser aproveitado pela modalidade esportiva futsal, promovendo saúde e estilo de vida mais saudável (Da guia *et al.*, 2021).

Em estudo realizado por Pinho (2017) que envolveu participantes com obesidade ou sobrepeso em uma faixa etária de aproximadamente nove anos de idade, que foram submetidos a um programa de treinamento com dois encontros semanais e doze semanas de duração, mostrou uma melhora nos níveis de aptidão física, potência, resistência abdominal e tempo de exaustão dos participantes. Isso

corroborar com os resultados obtidos por Coelho, Machado e Schutz (2022) que a partir de um estudo de revisão sistemática avaliou dados de 897 praticantes de futsal, que consideraram o fator saúde como o predominante na motivação a prática do futsal. No nosso estudo, o fator “saúde” como motivo de adesão foi citado por 20 pais, do total de 26 e 10 alunos.

Para além dos fatores relacionados à prática do futsal no contexto extracurricular e à demanda pedagógica saúde, a Educação Física escolar também se mostra como um meio de promoção e incentivo a hábitos de vida mais saudáveis. Del Vecchio (2011) considera a Educação Física escolar primordial para que os alunos aprendam concepções, formas e condutas que os levem a serem mais ativos fora do âmbito escolar e da Educação Física escolar. Diante disso, Oliveira *et al.*, (2005) em estudo que buscou encontrar concepções e fatores relacionados a promoção de saúde e qualidade de vida em escolares, indicou que a criação de hábitos saudáveis ligados a uma melhoria na qualidade de vida se inicia na infância, destacando a importância do ensino básico e do professor de Educação Física escolar como precursores a fim de fomentar uma melhoria na aptidão física, bem como na identificação de fatores de risco para a saúde das crianças.

Em relação a demanda pedagógica “educação” nossos dados permitem concluir que a partir da percepção dos participantes a maioria considera que a prática do futsal auxilia no rendimento escolar, e nas demandas trabalhadas durante as aulas de Educação Física escolar. Porém, a concordância entre as respostas dos pais e dos filhos foi pobre. Os dados do presente estudo corroboram com os dados obtidos no estudo realizado por Moraes *et al.*, (2018), onde os pais relataram benefícios do esporte futsal no rendimento escolar das crianças e nos resultados apresentados no trabalho de Silva, Cortez e Scaglia (2021) em que os pais e professores assinalaram a maioria das respostas positivas em relação a temática educação. Barroso e Darido (2006) entendem que o esporte deve estar inserido na Educação Física escolar, no entanto, deve-se utilizá-lo como uma forma de desenvolvimento dos discentes, este, deve-se pautar como uma pedagogia para a cidadania. Em estudo anterior realizado por Oliveira (2012) que envolveu estudantes atletas dos 12 aos 17 anos de idade e professores de educação física, constatou-se uma concordância entre os grupos, de que a prática esportiva influencia no desempenho escolar, no entanto, os alunos destacaram mais pontos positivos do que os professores. O que vai de encontro com Rizzo *et al.*, (2020) que em trabalho realizado envolvendo treinadores dos estudantes,

não encontrou indicadores de que os jogos e treinamentos afetam o desempenho escolar dos alunos atletas. A relação entre a iniciação esportiva e o desempenho escolar dos alunos, também é evidenciada por Melo *et al.*, (2022) em estudo que envolveu alunos da Rede Pública Municipal da cidade do Rio de Janeiro, que comparou o rendimento escolar entre participantes e não participantes de um programa esportivo, como resultado, os alunos participantes do programa apresentaram um rendimento escolar superior ao grupo não participante do programa esportivo.

Em relação aos resultados obtidos no presente estudo na demanda pedagógica relacionada a “profissionalização”, houve uma concordância pobre entre os pais e alunos respondentes. Os participantes da categoria de pais, não almejam para seu filho uma profissionalização na modalidade a partir do ingresso na iniciação esportiva, já os filhos respondentes, desejam a partir da prática do futsal a profissionalização. No entanto, ambas as categorias concordam que a iniciação esportiva se torna uma motivação para a profissionalização. Os resultados obtidos no presente estudo corroboram com os resultados encontrados no estudo realizado por Silva, Cortez e Scaglia (2021) em que o grupo de crianças participantes teve o maior percentual de respostas positivas assinaladas na categoria profissionalização. No entanto, os dados obtidos no presente estudo divergem com os resultados demonstrados em estudo realizado por De Souza e Martins (2018) onde as mulheres participantes apontaram uma fragilidade na questão da profissionalização no futsal. Em estudo realizado por Klein (2014) foi observado que o tempo de dedicação aos treinamentos, aproxima-se com o tempo destinado a escolarização, isso fica ainda mais evidente quando se aproxima da idade de profissionalização. Isso pode ser evidenciado no estudo realizado por Rocha *et al.*, (2011) que investigou atletas de 15 a 20 anos de idade de categorias de base de clubes da cidade do Rio de Janeiro onde foi possível identificar que o enfoque dos participantes está na profissionalização no futebol e a escola passa a ser deixada de lado perante o futebol. Diante da relação entre a escola e a profissionalização no futsal e futebol, os resultados obtidos por Bossle e Lima (2013) em estudo que entrevistou atletas dos 13 aos 17 anos de idade, constatou que os atletas entrevistados elucidaram que tem como prioridade a sua formação como atleta perante a sua formação escolar. Em contrapartida, os resultados elucidados por Caregnato *et al.*, (2019) demonstraram que os alunos praticantes na escola, indicam como motivação a prática, os amigos, já os alunos

participantes de um clube indicam como motivo para o ingresso na prática a profissionalização. Parece então, que os alunos de clubes almejam a profissionalização, talvez pela oportunidade que eles têm de vivenciar competições.

Referente aos resultados encontrados no presente estudo constatou-se que, diante da percepção dos pais e filhos, nas questões relacionadas à demanda pedagógica recreação, a maioria dos participantes da categoria de pais afirma que seus filhos não praticam futsal em outros ambientes para além da escola, já a maioria dos respectivos filhos respondentes, afirmam praticar futsal em outros ambientes, o que resultou em uma concordância leve entre as duas categorias.

Já nos resultados obtidos quanto às sensações que a prática do futsal desperta nos praticantes, as duas categorias respondentes consideram como as principais sensações, respectivamente: alegria, superação, competitividade e euforia. Como sensações que as categorias consideram que a prática menos desperta estão: tristeza e indiferença. No entanto, os dados obtidos em estudo anterior publicado por Silva, Cortez e Scaglia (2021) que envolveu pais, alunos e professores, indicou que pais e alunos consideram vivenciar menos momentos recreativos durante a prática, já os professores consideram que a prática possibilita momentos de recreação. A recreação tem uma relação mais próxima com o ato de brincar do que com o esporte, no entanto, se difere do brincar por ser uma resolução dos problemas enfrentados na rotina, logo, a recreação tem como propósito a ausência temporária das pressões e compromissos do dia a dia (Barbanti, 2006). De acordo com os dados obtidos no presente estudo de que a alegria é uma sensação que a prática esportiva desperta no praticante, os dados corroboram com Neuenfeldt (1999) que considera que o esporte pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar com o propósito de desenvolver valores cooperativos, sociais e de integridade; ressalta ainda que, se ensine o esporte de maneira atraente, sendo uma matriz de prazer e alegria para os alunos.

O presente estudo obteve como resultados na demanda pedagógica relacionada a “socialização” que a maioria dos participantes, tanto pais quanto os filhos consideram que ocorre interação entre os colegas durante as aulas, as duas categorias também consideram que os praticantes realizam brincadeiras nos períodos prévios ao início da aula, bem como no período que sucede o horário das aulas. Diante disso, a análise comparativa entre as categorias respondentes considera que houve uma concordância pobre entre elas. Corroborando com o nível de concordância

encontrado, os pais consideram o lazer como principal motivo para o ingresso na prática, já os filhos, consideram o rendimento esportivo como principal motivo para se ingressar na oficina extracurricular de futsal. Os participantes da categoria de pais ainda consideram como motivo para a iniciação esportiva, saúde e posteriormente rendimento esportivo.

Os dados obtidos no presente estudo corroboram com os resultados de Silva, Cortez e Scaglia (2021) onde os pais acreditam na socialização como um benefício da prática do futebol. E com os resultados expostos por Machado, Galatti e Paes (2015) onde os professores entrevistados destacaram positivamente o aspecto da socialização. A iniciação esportiva no futsal como um fator de socialização dos alunos também está presente no estudo realizado por Santos (2014) onde concluiu que o futsal como conteúdo nas aulas de Educação Física é um contribuinte para a socialização dos alunos promovendo vínculos sociais. Em relação a demanda pedagógica socialização e o futsal como conteúdo nas aulas de Educação Física, França Júnior (2019) concluiu em seu trabalho envolvendo 21 artigos relacionados a temática, que o futsal atua promovendo a socialização entre os praticantes e ainda salienta a relevância da orientação do professor de Educação Física com o futsal no âmbito escolar.

Enquanto professor, percebe-se que realmente existem percepções diferentes entre pais e filhos, talvez pelo fácil acesso as mídias digitais e redes sociais por parte dos filhos, se vendo como futuros jogadores profissionais, vislumbrando um meio de ascensão social e econômica a partir do esporte; enquanto os pais estão mais preocupados com questões relacionadas a saúde. Assim como nos resultados, enquanto professor, percebesse a alegria das crianças durante a prática esportiva no âmbito escolar. Logo, os resultados impactam em uma perspectiva maior na atuação dos professores, apontando para os benefícios em diferentes demandas pedagógicas de uma prática esportiva no contexto escolar.

Algumas limitações devem ser destacadas: O presente estudo ocorreu dentro de uma instituição de ensino da rede privada do Município de Florianópolis, com um número de participantes limitados aos alunos matriculados na instituição, bem como na oficina extracurricular filiada na mesma, fato este que, se torna um limitante perante o número de iniciantes na prática de futsal, e no futsal como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar no contexto brasileiro; o pesquisador é um dos professores

da modalidade, o que pode ter constrangido em alguma resposta de algum participante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos por meio do questionário utilizado no presente estudo nos permitem afirmar que foram citados aspectos bastante positivos da prática do futsal tanto pelos pais quanto pelos alunos em relação à melhoria da qualidade de vida, auxílio no rendimento escolar, motivação para a profissionalização esportiva, prática da modalidade no ambiente escolar e extracurricular, benefícios na integração, manutenção de vínculo de amizades, cooperação e disciplina, sensação de alegria durante a prática e adesão motivada pelo lazer e pelo rendimento esportivo.

Quanto aos níveis de concordância entre pais e seus respectivos filhos, de forma geral, houve concordância pobre entre eles na maioria das questões, ou não foi possível calcular os níveis de concordância entre os pais e seus respectivos filhos.

Almeja-se que a pesquisa elaborada possa contribuir com a literatura, com o propósito de promover perspectivas de diferentes instituições e faixas etárias para a temática iniciação esportiva no futsal no contexto escolar. Além disso, reuniões pedagógicas dos professores com a família abordando todas as demandas pedagógicas do futsal podem ser importantes, elucidando sobre os benefícios da prática esportiva e entendendo os objetivos dos pais e dos alunos em relação à prática, para que a contribuição do esporte possa ser ainda mais positiva para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BALZANO, O. N.; RODRIGUES, A. L. de P.; DA SILVA, G. F.; MUNSBURG, J. A. S. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.54835.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BOSSLE, Fabiano; DE LIMA, Lucas Oliveira. Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAREGNATO, André Felipe et al. Da diversão entre amigos ao sonho de carreira no futebol: fatores de adesão ao futsal escolar e clubístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 2, p. 157-171, 2019.

CAVALCANTI, Leandro Araújo. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, 2013.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren et al. O futsal no ensino médio: discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região leste de Campinas. **Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal**, v. 7, n. 10, p. 282-293, 2007.

COELHO, Eduardo; MACHADO, Jean Marlon; SCHUTZ, Elinai dos Santos Freitas. Fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 55, p. 604-614, 2021.

DA GUIA, Namir et al. O futsal como meio de promoção da saúde em um projeto social. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 55, p. 589-594, 2021.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DA SILVA PEREIRA, Gustavo Armando Aparecido; DE ANDRADE, Vitor Luiz. O perfil do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes do futsal. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 1, 2018.

DE SANTANA, Wilton C.; DOS REIS, Heloísa HB. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista brasileira de Ciência e movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2003.

DE SANTANA, WILTON CARLOS. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DE SOUZA, Ana Claudia Ferreira; MARTINS, Mariana Zuaneti. O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no Brasil: entre o esporte e outra carreira. **Pensar a prática**, v. 21, n. 1, 2018.

DE SOUZA RIZZO, Deyvid Tenner et al. O rendimento escolar e o esporte na vida de alunos/atletas. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

DEL VECCHIO, Fabricio Boscolo. Atividade física e educação física escolar. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 1, p. 78-79, 2011.

FIORANTE, Fabio Baccin; PELLEGRINOTI, Idico Luis. Efeitos de um programa periodizado de futsal na aptidão física de estudantes femininas de 13 e 14 anos de idade. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 285-293, 2018.

FRANÇA JÚNIOR, Francisco de Assis Barbosa. **A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA SOCIALIZAÇÃO DE ESCOLARES**. 2019.

GARGANTA, Júlio et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. **Jogos desportivos coletivos. Ensinar a jogar**, p. 199-263, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIMENEZ, Roberto; UGRINOWITSCH, Herbert. Iniciação esportiva para crianças de segunda infância. **ConScientiae Saúde**, n. 1, p. 53-60, 2002.

Greco, Pablo Juan; Benda, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

GREGÓRIO, Karla Mello; DA SILVA, Thaise. Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas?. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 2, n. 3, p. 49-65, 2014.

KLEIN, Lucas Barreto et al. **Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina**. 2014.

KUNZ, Elenor. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre. vol. 1, n. 1 (set. 1994), p. 10-19, 1994.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: Escolaridade, iniciação, contexto sócio- familiar e planejamento da carreira. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo , v. 23, n. 02, p. 103-119, abr. 2009 .

MELO, Leonardo Bernardes Silva de et al. O esporte como auxílio à educação: análise do Projeto Vilas Olímpicas e Escolas (VIES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, 2022.

MORAES, Douglas Diniz et al. A parent's perspective in relation to the sports participation of children on a futsal school/A PERSPECTIVA DOS PAIS EM RELACAO A PARTICIPACAO ESPORTIVA DOS FILHOS EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39 SE, p. 481-492, 2018.

NEUENFELDT, Derli Juliano. Esporte na Educação Física Escolar: possibilidades educacionais. **Kinesis**, 1999.

NUÑEZ, Paulo Ricardo Martins et al. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Conexões**, v. 6, n. 1, p. 67-78, 2008.

OLIVEIRA, Arli Ramos de et al. A promoção de saúde e qualidade de vida na educação básica: um olhar na educação física que temos para a educação física que queremos. In: **Anais** do "II CONPEF–Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. 2005. p. 103-116.

OLIVEIRA, Antonio Ribeiro de. **A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Coralina da cidade de Ariquemes-RO**. 2012.

PINHO, Carolina Dertzbocher Feil. **Efeitos de um programa de treinamento de futsal sobre indicadores de saúde em crianças com excesso de peso**. 2017.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade–notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

REZER, Ricardo et al. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. 2003.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 252-263, 2011.

SAAD, Michel Angillo et al. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 2002.

SAAD, Michel Angillo. Iniciação nos jogos esportivos coletivos. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 95, p. 11, 2006.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 01, p. 65-78, 2011.

SANTOS, Walter José dos. **Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos**. 2014.

SCHRUBER, JR de; AFONSO, Carlos Alberto. A iniciação esportiva universal nas aulas de educação física. In: **VII Congresso Nacional de Educação e V Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar**. 2007.

SENA, Alam Camejo et al. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 35, p. 416-421, 2017.

SILVA, Luis Felipe Nogueira; CORTEZ, Caio Martins; SCAGLIA, Alcides José. Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 4, p. 231-238, 2021.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; NUNOMURA, Myrian. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, 2005.

TUBINO, Manoel Gomes. A educação física e o esporte do ocidente no século XX. **Arquivos em movimento**, v. 1, n. 2, p. 99-100, 2005

VALENTIN, Renato Beschizza; COELHO, Marília. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 185-197, 2005.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola et al. DESENVOLVIMENTO MOTOR COM A PRÁTICA DO FUTSAL EM CRIANÇAS DE 08 A 11 ANOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM ANÁPOLIS–GO. In: **IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte**. 2010.

Viera, A. J., & Garrett, J. M. (2005). Understanding interobserver agreement: The Kappa statistic. **Family Medicine**, 37, 360e363

VOSE, Rogerio Da Cunha. **Iniciação ao futsal**. Editora da ULBRA, 1999.

VOSE, Rogério Da Cunha et al. Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 31, p. 357-364, 2016.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados



QUESTIONÁRIO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1) Você considera que a prática do futsal durante a infância, pode auxiliar na prevenção de doenças?

SIM NÃO

2) Você considera que a prática do futsal durante a infância, pode auxiliar na promoção da qualidade de vida?

SIM NÃO

3) Você considera que esse tipo de prática propicia lesões durante as aulas e jogos?

SIM NÃO

4) Você já teve alguma lesão decorrente das aulas e jogos?

SIM NÃO

5) A prática do futsal incentiva você a praticar outras modalidades?

SIM NÃO

6) Quais valores você considera ter aprendido durante a prática?

DISCIPLINA ÉTICA RESPEITO
 ESPORTIVA
 RESPEITO COOPERAÇÃO VÍNCULOS DE AMIZADES

OUTROS: _____

7) Você considera que a prática do futsal no período extracurricular auxilia no rendimento escolar?

SIM NÃO

8) Você considera que a prática do futsal auxilia nas demandas trabalhadas nas aulas de Educação Física?

SIM NÃO

9) Você almeja a partir da prática do futsal uma possível profissionalização na modalidade?

SIM NÃO

10) Você considera que a iniciação precoce no futsal pode despertar uma motivação para se profissionalizar na modalidade?

SIM NÃO

11) Você pratica futsal em outros ambientes para além da escola?

SIM NÃO

12) Quais destas sensações despertam em você ao praticar futsal?

ALEGRIA TRISTEZA SUPERAÇÃO
 EUFORIA COMPETITIVIDADE INDIFERENÇA

OUTROS: _____

13) Existe integração com os colegas durante as aulas de futsal?

SIM NÃO

14) Você realiza brincadeiras antes ou depois das aulas de futsal?

SIM NÃO

15) Qual o principal motivo de adesão a prática do futsal?

AMIZADE LAZER SAÚDE
 RENDIMENTO ESPORTIVO INFLUÊNCIA DOS PAIS OCUPAR O TEMPO LIVRE

OUTROS: _____



QUESTIONÁRIO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1) Você considera que a prática do futsal durante a infância, pode auxiliar na prevenção de doenças?

SIM NÃO

2) Você considera que a prática do futsal durante a infância, pode auxiliar na promoção da qualidade de vida?

SIM NÃO

3) Você considera que esse tipo de prática propicia lesões durante as aulas e jogos?

SIM NÃO

4) Seu filho(a) já teve alguma lesão decorrente das aulas e jogos?

SIM NÃO

5) Você considera que a prática do futsal pode incentivar seu filho(a) a praticar outras modalidades?

SIM NÃO

6) Quais valores você considera que seu filho(a) possa ter aprendido durante a prática?

DISCIPLINA ÉTICA RESPEITO
 ESPORTIVA
 RESPEITO COOPERAÇÃO VÍNCULOS DE
 AMIZADES

OUTROS: _____

7) Você considera que a prática do futsal no período extracurricular auxilia no rendimento escolar?

SIM NÃO

8) Você considera que a prática do futsal auxilia nas demandas trabalhadas nas aulas de Educação Física?

SIM NÃO

9) Você almeja a partir da prática do futsal uma possível profissionalização na modalidade?

SIM NÃO

10) Você considera que a iniciação precoce no futsal pode despertar uma motivação para se profissionalizar na modalidade?

SIM NÃO

11) Seu filho(a) pratica futsal em outros ambientes para além da escola?

SIM NÃO

12) Quais destas sensações você considera que despertam no seu filho(a) ao praticar futsal?

ALEGRIA TRISTEZA SUPERAÇÃO

EUFORIA COMPETITIVIDADE INDIFERENÇA

OUTROS: _____

13) Existe integração do seu filho(a) com os colegas durante as aulas de futsal?

SIM NÃO

14) Seu filho realiza brincadeiras com os colegas antes ou depois das aulas de futsal?

SIM NÃO

15) Qual o principal motivo de adesão a prática do futsal?

AMIZADE LAZER SAÚDE

RENDIMENTO ESPORTIVO INFLUÊNCIA DOS PAIS OCUPAR O TEMPO LIVRE

OUTROS: _____